

COMBATE À NOITE

Artigo do Ten. **Vace Muyden**, editado pela "Revue Militaire Suisse", de Fev. de 1942, e reproduzido na "Military Review" de Julho de 1942 pela Escola de Estado Maior.

TRADUÇÃO DO TEN. CEL. **VASCONCELOS**

I — IMPORTANCIA

Em caso de guerra a superioridade de um adversário no ar, ainda que suas atividades sejam menos efetivas devido aos naturais obstáculos encontrados no nosso país, permite estorvar consideravelmente os movimentos de tropas durante o dia. Seremos, então, forçados a realizar os importantes deslocamentos de tropa à noite. Além disso, é bem sabido que nossa falta de tanques nos impedirá de manter a iniciativa em terreno descoberto durante o dia. Neste particular, ainda, a superioridade inimiga em equipamentos perturbará nossos movimentos.

Teríamos, não obstante, uma indispensável vantagem: a familiaridade com nosso próprio terreno.

Mas, se o inimigo estiver melhor armado do que nós e fôr mais experimentado na guerra, nossa vantagem prevalecerá sómente à noite. De noite, com efeito, a melhor carta e as mais completas informações não podem substituir o semi-instinto adquirido com o terreno, que é fruto da experiência. Isto é muito evidente e verdadeiro, mas frequentemente não se lhe atribue a importância que merece.

Um profundo conhecimento dos métodos de combate à noite torna-se portanto indispensável. Assim, seria proveitoso realizar deslocamentos à noite com o mínimo de baixas; procurar golpear as cadeias de suprimentos do inimigo, desorga-

nizar suas linhas de comunicações, liberar os elementos de defeza que tenham sido aprisionados pelo inimigo, aniquilar os elementos inimigos — especialmente tanques — que houverem penetrado nossas defezas durante o dia, remover demolições, etc. Sernos-ia também útil procurar afetar a moral do inimigo, embora aparentemente sem resultados imediatos.

Não haverá nada mais deprimente para o físico do soldado fatigado das lutas diurnas do que manter seu sono constantemente interrompido.

Uma opinião alemã sobre o combate à noite em certos casos

“Significa pêrda de tempo, deixar cair quasi completamente a escuridão sem que hajam sido expedidas as ordens relativas a instalação da segurança, do mesmo modo que seria absolutamente imperdoavel deixar de garantir o resto das tropas que dormem confiantes em nós”.

Se a França tivesse contra-atacado com a energia propria da desesperação e do desejo de quebrar nossas linhas, todos os sucessos e sacrificios de hoje, teriam sido em vão. E' que, na remetido, apenas opusemos uma barreira com tanques nas estradas principais enquanto o pequeno grupo remanescente do destacamento reposava expondo-se a morte... (Jungfeld: *Bo Kämpften Panzer*, Belgica de 1940).

II — CARACTERISTICOS

Nas questões de natureza militar, como em outros assuntos, é perigoso estabelecer regras gerais. Devem se considerar apenas os casos particulares. Contudo, é possivel dizer que a obscuridade torna muito dificil e onerosa uma ação ofensiva em larga escala, especialmente quando o assaltante não está habituado com o terreno e os defensôres tiveram tempo de organizar suas defezas, que será o nosso caso. Essa circunstancia priva o atacante de 2 de seus valiosos recursos. De um lado, torna o emprego de tanques quasi impossivel devido a falta de visibilidade. De outro, torna a intervenção da “ar-

tilharia do ar" (aviação de assalto e bombardeio de mergulho) muito difícil e perigosa. Os ataques modernos assim, perdem sua maior força. Quanto a artilharia, não pode ser usada, salvo nos tiros preparados; a pouca visibilidade tornaria muito aleatórias todas as tentativas de ajustagem do tiro à noite. A zona de tiro (regiões de intervenção) porem é ainda possível identificar porque as bombas da aviação podem produzir clarões ou as bombas incendiárias podem ser utilizadas para iluminar o objetivo. Seja como fôr, esses como outros tantos artificios para auxiliar à Infantaria, são de pouca eficiência a menos que o ultimo dos processos indicados seja reservado a um objetivo facilmente visível do ar e que possa ser usado como ponto de referência.

Dai, os ataques da Infantaria, não poderem contar à noite com outro apoio que não seja o de suas próprias armas, (cannhão de I., localizador de minas etc.) e portanto, a curta distância.

Sua progressão fica muito dificultada pela circunstancia de que a ligação pela vista, indispensavel para a coordenação dos esforços, não é exequível no escuro.

Dai, a Infantaria ter que atacar, com o mesmo armamento que possuir o adversário, que mantem a vantagem de já conhecer o terreno e ter tido oportunidade de organizar sua defesa. O inimigo, ao revez, tem a desvantagem de ser obrigado a mudar de posição para avançar.

Depois que escurece, os postos de tiro são guarnecidos para a espreita: os homens devem ser habéis em "saber vêr com sus próprios olhos". Esta situação é mais uma vantagem para o defensor que permanece no mesmo lugar.

Passemos a examinar a situação com relação aos defensores. A noite reduz consideravelmente a eficiência das trage-tórias das armas tensas, que por definição, devem atirar apenas sobre aquilo que póde ser visto e, consequentemente, perdem em grande parte sua utilidade. Na Infantaria, as armas que conservam intato seu valor durante a noite são as armas curtas, os lança chamas e as granadas.

Essas últimas, com o raio de ação relativamente estenso, proporcionam meios de pôr “fora de combate” o adversário sem ser preciso vê-lo, basta pressenti-lo. Comparados com o fuzil e o lança chamas, as granadas oferecem a vantagem de não revelar a posição de tiro.

À noite o terreno se transforma, ocultando-se no véu da escuridão, que restringe grandemente as possibilidades de avanço da Infantaria e torna impossíveis as facilidades de surpresa por meio de progressões em silêncio, salvo com pequenas unidades. O valor dos obstáculos artificiais fica muito restrito porque podem ser cortados, atravessados por baixo ou destruídos desde que sejam guardados de muito perto.

A obscuridade produz também um importante efeito psicológico: isolar os homens de seus vizinhos, equivale a colocá-los “sobre o domínio de si mesmos”, dar-lhes a sensação de solidão que estimula a imaginação, mas que é cruel supor mesmo sabendo que a 10 jardas adiante existe um camarada.

O homem resistirá bem, particularmente si estiver desocupado, como no caso da situação defensiva. É frequente, em exercícios à noite, verificar-se um falso alarme pelo fato de que os sentinelas nervosos não distinguiram bem uma vaca de um vulto qualquer, surgido do lado inimigo.

Todas essas circunstâncias tendem a diminuir a invulnerabilidade da defesa que em dado ponto e à noite pôde exigir uma força maior para deter o inimigo do que durante o dia. Em vez de vasculhar o terreno com o fogo, essa circunstancia levará o defensor a executá-lo com efetivo; o que nem sempre é possível porque o homem carece de repouso. Daí um expediente: — apenas os pontos mais importantes serão ocupados, deixando-se os restantes à vigilância de patrulhas.

Alem disso, a escuridão acarreta confusões, tornando-se penoso distinguir os amigos dos inimigos. Admite-se que uma pequena unidade, pode conservar-se constantemente em ordem, evitando equívocos, conseguindo vantagem sobre um grupo inimigo numeroso. (Por exemplo, durante a “ar. Filandeza, patrulhas finlandezas do valor de “1 gr

guiram superioridade sobre companhias inteiras russas). No entanto, si as tropas de ataque permanecerem reunidas, e criada a confusão, o combate degenerar em um furioso encontro corpo a corpo, a luta assume para ambos os lados carater homicida.

Concluindo, durante a noite desde que atacantes e defensores não se empreguem em formações concentradas, terão obtido as condições ideais para operações ofensivas contra objetivos limitados, assumindo o ataque o tipo classico de surpresa com meios reduzidos.

O combate noturno será, talvez, o único meio de conservar a iniciativa em face do superior equipamento inimigo, cujo emprego deixaria em situação desvantajosa durante o dia os defensores.

III — GENERALIDADES

O combate à noite não pode ser improvisado. Ele deve não somente ser aprendido, como também constantemente exercitado. Suas características são tais que requer um longo e metuculozo treinamento. A escuridão é uma arma de 2 gumes, a bem dizer, mas em terreno comum, pode tornar-se um meio mais util para quem melhor souber utiliza-la; no entanto seus beneficios podem tornar-se desfavoraveis para quem não souber aproveita-la.

E' obvio que nem todos os homens são igualmente aptos a este genero de trabalho e, neste caso, do mesmo modo que os das fileiras combatentes, os especialistas devem ser utilizados par adesencadear ataques de surpresa, etc. Mas, de qualquer forma, é indispensavel que todos conheçam o combate à noite e estejam treinados para executa-lo.

Não é muito frequente aliás, haver um exercicio noturno em cada periodo de instrução; alguma cousa parecida se executam em alguns exercicios finais de tiro. Estes consistiriam, no mínimo, que consistiriam em uma lição prática por semana, além dos exercicios normaes, as instruções.

Para que fosse realmente completa, conviria exercitar-se o combate a noite, conduzido sob as 2 formas seguintes :

- 1) — Um muito curto periodo de preparação do combate à noite que deve ser terminado pelo estudo da técnica desse modo de agir;
- 2) — Estudo intensivo, depois de caída a noite, das possibilidades do setor em que se pode ser chamado a combater sob o ponto de vista do ataque e da defesa.

IV — TÉCNICA DO COMBATE À NOITE

Uma parte dos exercicios preparatórios para o combate à noite corresponde exatamente aos mesmos exercicios destinados a instrução regular das patrulhas. Podem ser realizados durante o dia. Mas êsse processo seria muito rígido para ser recomendado, salvo quanto aos exercicios preliminares, por isso que as condições obtidas durante o dia são absolutamente diferente das exigidas à noite.

Desde que consideremos uma forma de combate em que as habilidades e as capacidades individuais sejam submetidas a rigoroso "test", é evidente que os exercicios preliminares não serão formais.

Particularmente, é importante não repetir várias vezes um dado exercicio sob a mesma forma e no mesmo local quando se pretende atingir bons resultados.

Exercicios preliminares: Exemplos recolhidos em partes de combate tanto da atual como da guerra passada, realçam a importância de certos ensinamentos.

Em 1.º lugar, escolhe-se um dos homens que será empregado para ilustrar os diferentes pontos do exercicio (monitor). Depois então passa-se ao estagio seguinte que consiste em executar praticamente a ficha da sessão.

1 — *Exercícios para ensinar a execução de movimentos sem ruído*

- 1.º) — Demonstrações sobre quais as peças e artigos do equipamento que produzem ruído durante a marcha (baionetas, fivelas do cinto cartucheira, carregadores, ruídos dos pregos dos sapatos sobre a pedra, a macéga seca) e nos momentos de repouso.
- 2.º) — Processos para elimina-los (enrolar tiras nas calças ou um lenço em torno da baioneta, uso de sapatos especiais ou de sapatos cobertos para amortecer os ruídos dos cravos, — podem ser cobertos com meias velhas ou envoltos em pano).
- 3.º) — Demonstração prática à noite desses processos para serem observados nas marchas, escolha de terreno (evitar paradas onde a silhueta possa se projetar no céu ou em zonas contra luz fôska em que a sombra possa projetar-se, fugir do topo das elevações ou cristas).
- 4.º) — Quando se aproximar do inimigo: destacar para a frente escuta de radio.

Importância da progressão em silêncio

De um relatório de combate:

“Aqui estamos bem no centro de um emaranhado de fios. O arame farpado enreda-nos tal como uma teia de aranha. De súbito o sentinela francês postado à nossa esquerda faz sinal de inquietação.

“Êle desembaraça a garganta e grita muitas vezes. Cuidamos que êle esteja dominado pelo medo, mas é possível que tenha ouvido alguma cousa. Se êle arremeçar uma granada de mão no fôso, acabar-se-á tudo para nós.

“Presos como ficamos no emaranhado de fios, não seremos capazes de nos mover e muito menos de nos defendermos. Suspendemos a respiração. Os momentos angustiosos pas-

sam-se lentamente. Quando o sentinela finalmente retomou a calma, retirei minha patrulha de reconhecimento. Neste meio tempo, a escuridão caiu completamente. Como rastejamos atravessando asperas pontas, restavam-nos poucos trechos a vencer. Com barulho, o inimigo despertou toda sua guarnição e em alguns minutos despejam uma saraivada de metralhadora e balas de fuzil sobre o terreno intermédio das 2 posições. Colados ao terreno, a saraivada de projetis passou sobre nossas cabeças.

“E assim retornamos as nossas posições sem um arranhão”, (Coronel Kommel “Infantaria Greiftan”, P 111, Stoss-trupp — unternehmen Latsrhenkopfe guerra de 1914/1918).

2 — EXERCICIOS DESTINADOS A ENSINAR OS HOMENS A APURAR SEUS ORGÃOS DE SENTIDO

- 1.º) — Aprender a reconhecer os diferentes ruidos produzidos pelo armamento e equipamento como acima ficou dito.
- 2.º) — Determinar a direção de cada um dos sons recebidos.
- 3.c) — Tornar-se habil em estimar a distância de cada um dos sons percebidos.

Importância da audição

Tomemos outros exemplos vividos:

“Que nos trará a noite? Ensaíamos recordar de memoria cada árvore e bosque na frente de nossas posições para evitar serem-se durante a noite “fantasmas”. A chuva começa a cair, primeiro em gotas dispersas, depois sob constante aguaceiro; a escuridão torna-se absoluta. Nossos olhos não têm grande utilidade, seremos forçados a confiar exclusivamente na audição. Sob o peso da chuva faz-se necessário um grande esforço para distinguir um ruído do outro. 80 jardas no máximo separa-nos do inimigo, a posição das trincheiras não

está a mais do que 50 jardas afastadas dêles, não considerados obstáculos “(Militär Wissenschaftliches Wachenblatt, Heft 2/1940 P. 158).

“Vendo com os ouvidos”

“Uma unidade francesa recebeu ordens de defender 2 estritas pontes, atravessadas por 2 estradas em mau estado de conservação. A barranca direita do rio, por onde o inimigo se aproximará, está coberta de mato. Ao amanhecer, uma grande coluna é vista atravessando uma clareira que na aparência podia ser presentida da ponte.

“Pela escuta radio atenta, a distância avaliada pelo ruído dos veículos a motor, das armas e brados de comando germânicos, tem-se a impressão de que os sons parecem vir da direção da fazenda.

“Imoveis, respirando com dificuldade, evitando o menor ruído, as tropas ficaram escondidas na margem do rio para onde está orientada a escuta.

“A escuridão agora é quasi completa. Guardam a ponte o cabo Hermegnier e os soldados Gimpel e Bruére os quais espreitam com ancia, na escuridão crescente, os ruídos produzidos. O 2.º Ten. De Nedle decide conduzir imediatamente um destacamento de reconhecimento, para êle próprio saber que se passa.

“Êle avança lentamente acompanhado pelo cabo Hermegnier e o soldado Gimpel. Todos 3 alcançam a ponte e páram para escutar. Gimpel toma no percurso su gole de conhaque e prepara sua sub-metralhadora. Subitamente êle se volta para o Tenente e com uma voz fraca e arrastada lhe diz: “Tenente! começo a vê-los”. E efetivamente, no extremo da ponte, do outro lado, 2 alemães estavam indiscretamente empenhados em remover os petardos que haviam sido colocados na estrutura.

“Solenemente Gimpel toma novo gole de conhaque, e delibera permanecer com sua sub-metralhadora no parapeito da pon-

te sem uma única palavra aponta sobre os 2 trabalhadores de costas e atira. Gritos de dor são ouvidos..." (Antoine, Memorial de França — P. 137 da Campanha de França de 1940).

3 — Exercícios para dar aos homens algumas instruções especiais

a) Exercícios de orientação à noite; trabalho com a bussola;

b) Estudos sobre ligações: pela vista, ouvido, meios especiais tais como: lampadas com fraca fonte de luz, lampada elétrica com refletor e protegida com escudo de papelão munido de obturador e lampadas azues ou verdes; fontes fosforescentes no verso, funcionando por coordenação do tempo de emissão (horário);

c) — Mostrar agora o emprego da granada no escuro; estudo da defeza e melhor método para sustentar o combate corpo a corpo; cortar silenciosamente os fios de arame farpado dos obstaculos; estender na obscuridade um cabo telefônico.

Emprego da granada para suprir um enguiço da sub-metralhadora

Continuação do caso anterior :

"Repentinamente a sub-metralhadora engasga. Imediatamente o tiro do inimigo duplica. Uma excelente ocasião para arremear-se sobre a ponte. "Mas o sargento Muzzoli e o soldado Bruére que estão a poucos metros atraz de Gimpel, lançam granadas para dentro da ponte. Há duas explosões e novos gritos de dor; logo após as vozes de comando começam a ser ouvidas do lado alemão..." (Antoine Memorail de França, P. 127 — 1940).

Ação com a granada

"O inimigo agora espera passar a vau o rio entre 2 pontos.

"O 2.º Ten. De Nedde corre para o ponto ameaçad.

Exemplos:

a) Transpor uma zona que é limitada em sua extensão por ambos os lados, direito e esquerdo, e guardada por um ou 2 sentinelas.

- 1) — isoladamente;
- 2) — em pequenos grupos.

b) Aproximar-se de uma sentinela e pô-la fora de ação sem despertar a atenção do inimigo.

c) Conhecendo a localização do inimigo, executar uma missão de reconhecimento sobre as posições localizadas e apresentar um relatório.

d) — Conhecida a zona em que se instala o inimigo mas não exatamente suas posições, descobrir sua localização exata.

e) Um ataque de surpresa (uma operação do tipo da que as tropas estariam bem informadas sobre todos seus aspétos):

- 1) — contra um posto sentinela;
- 2) — contra uma posição organizada do inimigo, orientada para todas as direções;
- 3) — contra um elemento de defesa inimiga;
- 4) — contra um posto de comando no interior das linha inimigas;
- 5) — para produzir uma demolição;
- 6) — contra um corpo de tropa deslocando-se sobre estrada durante a noite, etc.

Um exemplo do número seis (6) do §acima

Novos casos vividos:

“A companhia adota uma formação fazendo frente a todas as direções. O inimigo percebe que estamos em má situação. Vários homens permanecem em seu posto, animados por uma vontade ferrea. Um emissário caminha para nós a galope. Deliberamos abrir fogo. Um de nossos homens, por sua própria iniciativa, arrisca-se um pouco adiante. Imediatamente 2 estafe-

tas apream de bicicletas. Um dos nossos homens saltou na garganta de um dêles e o outro se escapou.

“Avançamos. Temos a missão de abrir nosso caminho para Grodeck sobre a estrada principal.

“Cerca da 1h,45 da manhã chegamos até a vila de Bratkowice. Poucos minutos mais tarde foi ordenado um alto. Repentinamente, recebemos tiros de todos os lados. Estamos em muito séria situação. Todos puderam ouvir o sibilar das balas, as detonações das pistolas metralhadoras do estafeta e a explosão das granadas. Instintivamente deixamo-nos cair sobre o terreno. Nossas mulas estão bravas e inquietas e pisoteam os homens que estão deitados no campo.

“A êste tempo, nossas mulas abandonaram-nos.

“Na escuridão é impossível distinguir amigos de inimigos. Eis porque empregamos sómente as granadas de mão e a pistola no combate a curta distância. Nêsse curto tempo conseguimos desembaraçar nosso caminho e retirar, cessando o combate.

“Chegamos ao extremo W. de Grodek pelas 4 horas da manhã do dia 16 de setembro, severamente castigados pelos acontecimentos ocorridos de noite. (Wir zogen Gegen Paleu p. 117, 1939).

Observações: É facil encontrar-se certa confusão no escuro. Esta empresta grande valor às fintas e estratagemas de várias especies. É bom que a tropa esteja convicta disto e aprenda a executar fintas (ataque simulado em um ponto diferente do que corresponde ao ataque real) e empregar o mesmo processo na defeza.

VI — TREINAMENTO DE OFICIAIS NO TRABALHO À NOITE

Para conduzir a tropa durante a noite, encontram-se alguns problemas gerados pela necessidade de grande silêncio e pelas dificuldades em manter o contato, mormente com auxílio artificial. Estes problemas são tornados ainda mais difi-

ceis pelo efeito psicológico da sensação de isolamento causada pela escuridão. O oficial assim torna-se mais do que ordinariamente responsável por esses males.

Eis porque é necessário dar especial treinamento aos oficiais encarregados de tais tarefas. A instrução e o treinamento serão ministrados visando a orientação e a prática de ordens e tomando em consideração as condições particulares creadas pela escuridão. Neste treinamento um cuidado deve ser tomado de modo a ensinar os oficiais a ajustarem-se rapidamente as novas e imprevistas mudanças da situação, para aumentar sua faculdade de adaptação e de rapidez na reação, qualidades requeridas em alto grau no combate à noite.

VII — ESTUDO DE UM SETOR DE COMBATE EM QUE SE TENHA QUE COMBATER

Como Mr. de la Palisse dizia: “Não ha caminho melhor para conhecer o valor de um sistema de defeza do que atacal-o.” Mas, algumas vezes, surgem dificuldades, para os oficiais que estabeleceram as defezas, em colher um golpe de vista sobre o que serviu de base a seu plano de fogos. Êles correm o risco de organizar o ataque sob o ponto de vista da defeza. É melhor, aliás, que a exploração de um tal setor seja empreendida depois de cair a noite, por um outro qualquer.

Por exemplo, deve-se adotar o seguinte processo: — o des-tacamento incumbido da defeza será dividido em um certo número de patrulhas: um determinado plano de ataque será es-collido e executado. Os homens tomarão posição como ata-cantes e defensores de tal forma que possam aprender a atuar em ambas as situações. Subsequentemente, no propósito de comprovar o apuro das lições aprendidas nesses exercícios, o setor será atacado por algumas unidades diferentes, tais como as pertencentes ao setor adjacente, por exemplo.

É também evidente que um estudo deverá ser feito sobre as possibilidades de contra-ataques para recuperar algum ponto sobre que se exerce forte pressão ou para restabelecer algum

elemento da defeza que tenha sido capturado pelo inimigo, operação que certamente será menos custosa à noite do que de dia se for bem conduzida.

Alem do valor tático, tal preparação tambem assume um consideravel mérito pelos efeitos morais que produzem na tropa, aumentando sua confiança em si mesmos e no terreno em que tenham que se empenhar.

Que sirva de subsidio os nossos programas de instrução as considerações interessantes que acabamos de ler são nossos melhores propositos.

THE CALORIC COMPANY

Matriz: RIO DE JANEIRO

AV. PRESIDENTE WILSON, 118, 4.º andar

Tel. 22-5133

ÓLEO
COMBUSTÍVEL

para indústrias e
navegação



ÓLEO
DIESEL

para motores e
tratores

ÓLEOS LUBRIFICANTES

DEPOSITOS:

Rio - S. Paulo - Santos - Cde. do Salvador - Recife e Belém

Representantes em todas as cidades do país